



FACULDADES MAGSUL

ANNA BEATRYZ RIBEIRO MENDES

**O CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
SOBRE AS DIMENSÕES DO CONTEÚDO**

**PONTA PORÃ-MS
2019**

ANNA BEATRYZ RIBEIRO MENDES

**O CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
SOBRE AS DIMENSÕES DO CONTEÚDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Magsul, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Silvano Ferreira de Araújo

PONTA PORÃ-MS
2019

ANNA BEATRYZ RIBEIRO MENDES

**O CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
SOBRE AS DIMENSÕES DO CONTEÚDO**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.
Apresentado à Banca Examinadora das
Faculdades Magsul, como exigência
parcial para obtenção do título de
Licenciada em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Silvano Ferreira de Araújo
Orientador
Faculdades Magsul

Prof. Me. João Antonio da Silva Barbosa
Examinador
Faculdades Magsul

Ponta Porã-MS, 02 de Dezembro de 2019.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me dado força em não desistir. Também à minha família, que foi a base do meu esforço até aqui. Por fim, ao meu orientador, o qual foi paciente e tenho como exemplo. Obrigada por fazer isso ser possível!

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor Me. Silvano Ferreira de Araújo por sua incrível dedicação como orientador, sempre atencioso, prestando atenção nos mínimos detalhes no processo do trabalho. Saiba que foi uma honra ter a oportunidade de tê-lo como orientador. O senhor foi uma das peças fundamentais para que eu conseguisse chegar onde cheguei. Obrigada por tudo!

Ao Coordenador do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul, Professor Me. João Antonio da Silva Barbosa, que se dispôs a compartilhar seu conhecimento auxiliando na construção desse trabalho e, principalmente, na minha formação da ética profissional. Te tenho como um dos melhores exemplos também.

Agradeço a alguns de meus colegas que tiveram paciência comigo, me ajudaram indireta e diretamente. Dificuldades e inimizades arrumamos em todo lugar, mas agradeço pelo tempo vivido. Vencemos muitos obstáculos juntos, os quais achávamos que seriam impossíveis e não iríamos dar conta... os chamados os dias de “ralo”.

Por fim, agradeço à minha família por me apoiar sempre. Principalmente à pessoa mais importante na minha vida, minha vó Zuleika Maria da Conceição, por ser essa mulher maravilhosa, que sempre acreditou nas minhas atitudes de longe. Quero dizer que todo meu esforço e dedicação são apenas para te dar orgulho e tentar preencher aquela dor insubstituível que existe dentro de nós duas. Sei que onde você estiver estará intercedendo por nós. Obrigada a todos que de alguma forma contribuíram para a minha formação.

MENDES, Anna Beatryz Ribeiro. **O conhecimento de professores de educação física sobre as dimensões do conteúdo**. Orientador: Silvano Ferreira de Araújo. 2018. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdades Magsul, Ponta Porã- MS, 2019.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o conhecimento sobre as Dimensões do conteúdo dos professores de Educação Física que atuam na rede municipal de uma escola de ensino fundamental de Ponta Porã, município do Estado do Mato Grosso do Sul. A partir de revisão bibliográfica tratou-se dos conceitos das referidas Dimensões, quais sejam: a conceitual, a procedimental e a atitudinal, baseando a prática pedagógica e os desafios e as perspectivas enfrentados por esses professores frente às Dimensões. Por meio de pesquisa de campo, tendo como instrumento a aplicação de questionário qualitativo para os referidos professores, foi possível verificar qual é o conhecimento dos profissionais de Educação Física sobre as Dimensões do Conteúdo, se fazem sua utilização em todas suas aulas e se acham importante trabalhar utilizando esse método das Dimensões da Educação Física Escolar como um meio de mais fácil ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Dimensões do conteúdo; Conhecimento.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 DIMENSÕES DO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	9
1.1 Dimensão Conceitual	9
1.2 Dimensão Procedimental	12
1.3 Dimensão Atitudinal	14
2 DESENVOLVIMENTO DAS DIMENSÕES DO CONTEÚDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	17
2.1 O saber ensinar através das Dimensões do Conteúdo.....	17
2.2 Desafios e perspectivas dos professores de Educação Física frente às Dimensões	22
3 O CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PESQUISADOS	26
3.1 Percurso metodológico da pesquisa.....	26
3.1.2 Local de pesquisa	26
3.1.3 Sujeito de pesquisa	26
3.2. Apresentação e análise dos resultados	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICES	
Apêndice “1” - Questionário para Professores	
Apêndice “2” - Ofício de encaminhamento às escolas	
Apêndice “3” - Termo de Compromisso de Instituição Escolar	
Apêndice “4” - Termo de consentimento Livre e Esclarecido	

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo identificar o conhecimento sobre as Dimensões do conteúdo dos professores de Educação Física que atuam em escolas públicas na cidade de Ponta Porã, Mato Grosso do Sul (MS), e analisar sua apropriação, utilização e de que modo o fazem em suas aulas.

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas, sendo a primeira etapa cumprida por meio de estudo de material teórico e a segunda etapa, por meio de pesquisa de campo com professores de Educação Física da Rede Pública atuantes no ensino fundamental, tendo como instrumento a aplicação de questionários diretamente aos referidos professores.

Existem obstáculos que professores de Educação Física enfrentam, como, por exemplo, a realização de uma aula sem recursos, tendo que, assim, improvisar fazendo o uso do conteúdo obrigatório da turma em que leciona e, não obstante, recorrendo ao método das Dimensões de Conteúdos da Educação Física Escolar. Além disso, a direção escolar exige o planejamento, o qual deve ser baseado em teoria e prática, ou seja, as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal devem ser utilizadas em qualquer atividade da Educação Física, deve haver esse processo pedagógico para melhor compreensão dos conteúdos aplicados.

Inicialmente, fizemos uma visita à direção da escola para fazer o pedido de estudo com os professores. Após a autorização, elaboramos um questionário com seis perguntas, abertas e fechadas com justificativas, o qual foi entregue aos professores. Com as perguntas objetivamos compreender o entendimento dos profissionais dessa escola em relação às Dimensões de Conteúdos da Educação Física Escolar, se fazem ou não sua utilização e se as consideram importantes para suas aulas. Um profissional dedicado procura se aprofundar na sua área de atuação, sempre inovando em ideias e valores, enriquecendo suas aulas com métodos para um melhor processo de ensino-aprendizado e fazendo com que elas se tornem prazerosas e interessantes, saindo da mesmice dos esportes.

O trabalho foi dividido em três partes, além desta Introdução e das Considerações Finais. Na primeira parte, apresentamos o referencial teórico que embasou a pesquisa, mostrando quais são as Dimensões de Conteúdos da Educação Física Escolar e seus conceitos. Na segunda parte, tratamos das possibilidades do desenvolvimento das Dimensões do Conteúdo, o saber em ensinar

através da teoria e prática e os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física. Na terceira parte, apresentamos a configuração da pesquisa, os sujeitos e local em que ela foi desenvolvida e, sobretudo, os resultados obtidos, explicitando-os a partir da análise cujo objetivo foi compreender o que e como os sujeitos da pesquisa (professores) sabem sobre as Dimensões do Conteúdo.

1 Dimensões de Conteúdos da Educação Física Escolar

O tema em pauta implica considerações a respeito do conhecimento dos professores de Educação Física. Libâneo (1994), assim como Coll *et al.* (2000) e Zabala (1998), defende que a importância que a Educação Física Escolar está no conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista o aprendizado dos alunos em sua prática de vida diária.

Rufino e Darido (2015) esclarecem que as Dimensões do Conteúdo da Educação Física Escolar são conceitos muito utilizados, porém, mal compreendidos. Afirmação corroborada por Coll *et al.* (2000) e Zabala (1998), os quais argumentam que, ao longo da história da educação, determinados tipos de conteúdo, sobretudo aqueles relativos a fatos e conceitos, tiveram e ainda têm uma presença desproporcional nas propostas curriculares.

É importante ressaltar que nem todos os saberes e formas culturais são suscetíveis de constarem como conteúdos curriculares, o que exige uma seleção rigorosa da escola. Assim, conteúdos formam a base objetiva da instrução-conhecimento sistematizada e são viabilizados pelos métodos de transmissão e assimilação (DARIDO, 2005, p. 51).

Darido (2001) e Darido e Souza Junior (2010) apresentam exemplos de como ensinar os conteúdos da cultura corporal de movimento na escola a partir das três Dimensões do Conteúdo, quais sejam, a procedimental, a conceitual e a atitudinal. Para os autores, os alunos que frequentam as aulas de Educação Física necessitam sair da escola como pessoas que vivenciaram situações que possam ajudá-los a compreender tais conteúdos de forma ampla e integral.

1.1 Dimensão Conceitual

Rufino e Darido (2015) expõe sua perspectiva sobre a dimensão conceitual, salientando que, embora tenha divisões entre as dimensões, existe uma ênfase em que o professor, durante sua aula, pode unir o útil ao agradável. Exemplo dado pela autora é o de que o professor peça aos alunos que façam um aquecimento no início da aula, e enquanto conversa com eles sobre o aquecimento, mostra quais os

músculos estão sendo utilizados, qual a importância de um aquecimento e porque fazê-lo no início das práticas. Assim, tanto a dimensão procedimental como a conceitual estão envolvidas nesse tipo de atividade.

A esse propósito, Darido e Rangel (2005) também afirmam que:

Dessa forma, quando nos referimos a conteúdos, estamos englobando conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes (DARIDO; RANGEL, 2005, p. 52).

Com isso podemos perceber sobre como devemos trabalhar as dimensões do conteúdo em suas partes em “o que se deve saber?” (dimensão conceitual); “o que se deve saber fazer?” (dimensão procedimental); e “como se deve ser?” (dimensão atitudinal), o que isso instiga para o aprimoramento do ensino na Educação Física Escolar, e como os profissionais devem trabalhar na área, correspondendo, assim, um ensino de qualidade. As dimensões de conteúdo é um método que pode e deve ser aplicado em qualquer conteúdo da Educação Física, pois, o professor deve, primeiramente, ensinar o que é a primeira dimensão, ou seja, a conceitual. Darido e Rangel (2005, p. 52) definem o conceito da primeira Dimensão da seguinte forma:

Conhecer as transformações por que passou a sociedade em relação aos hábitos de vida (diminuição do trabalho corporal em função das novas tecnologias) e relacioná-las com as necessidades atuais de atividade física. Conhecer as mudanças pelas quais passaram os esportes. Por exemplo, que o futebol era jogado apenas na elite no seu início no país, que o voleibol mudou as suas regras em função da Televisão etc. Conhecer os modos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas, tais como: levantar um objeto do chão, sentar-se à frente do computador, realizar um exercício abdominal adequadamente etc (DARIDO; RANGEL, 2005, p. 52).

Do mesmo modo, Maldonado (2013, p.197) aponta que:

O lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física também foi um marco importante para contribuir com a forma de se pensar esse componente curricular dentro da escola. Para Darido, após o lançamento desse documento, o papel da Educação Física na escola ultrapassou o ensino dos temas da cultura corporal como apenas seus fundamentos e técnicas. O professor também necessita pensar nos conceitos que estão ligados aos procedimentos

selecionados e nas reflexões que possam causar mudanças de atitudes dos alunos em relação aos conteúdos explorados nas aulas (MALDONADO, 2013, p. 197).

Libâneo (1994) afirma que os professores que procuram ensinar em uma perspectiva crítica se preocupam com que os alunos de escola pública tenham acesso ao conhecimento historicamente acumulado, valorizam a forma desses discentes se expressarem e lutam para que esses jovens se comuniquem bem, desenvolvam o gosto pelos estudos, dominem o saber escolar e se organizem enquanto coletividade. Portanto, os docentes que ensinam nessa perspectiva, objetivam proporcionar aos discentes o saber e o saber-fazer críticos como condição para sua participação na vida social e na luta pela melhoria de suas condições de vida.

É preciso lembrar que, ao longo da história d educação, determinados tipos de conteúdos, sobretudo aqueles relativos a fatos e conceitos, tiveram ainda têm um presença desproporcional nas propostas curriculares (COLL *et al.*, 2000; ZABALA, 1998 *apud* DARIDO; RANGEL, 2005, p. 65).

Tendo a Educação Física como disciplina capaz de promover a qualidade de vida, muitas vezes o professor não se dispõe a aplicar os conteúdos da Educação Física Escolar previstos no Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) embasados nas Dimensões do Conteúdo. Ao iniciarem o ensino conteúdo, apenas explanam superficialmente, exemplo disso, é quando aplicam o futebol nas aulas. Não há uma introdução dos fundamentos da modalidade esportiva, pois acreditam que os alunos já sabem praticamente tudo e as meninas que não gostam desse esporte são excluídas. Neste sentido, o ensino por meio das Dimensões torna-se uma forma de inclusão, pois o professor pode ensinar primeiramente a teoria de forma coletiva e no mesmo nível, e assim poderá cobrar de maneira igualitária, sem exclusão dos menos habilidosos. Isto porque devemos aprender na teoria porque sem ela não é possível executar na prática de maneira correta. Por outro lado, é importante ressaltar que a Educação Física não é só prática, ela é acompanhada de regras, histórias e conceitos. A propósito disto, Rufino e Darido (2015, p. 52-53) explicitam:

Há uma reivindicação frequente de que na escola sejam ensinados e aprendidos outros conhecimentos considerados tão ou mais importantes do que fatos e conceitos. Por exemplo, certas estratégias ou habilidades para resolver problemas; selecionar a informação

pertinente em uma determinada situação; utilizar conhecimentos disponíveis para enfrentar situações novas ou inesperadas; saber trabalhar em equipe; mostrar-se solidário com os colegas; respeitar e valorizar o trabalho dos outros; e não discriminar as pessoas por motivos de gênero, idade ou qualquer outro tipo de característica individual (DARIDO; RANGEL, 2005, p. 52-53).

A Dimensão Conceitual, que é a primeira dimensão a ser ensinada, conforme Darido e Rangel (2005), serve não apenas para os conteúdos aplicados em sala de aula, mas também para o dia a dia. Nos tempos atuais, é possível relacionar a Educação Física a assuntos críticos. É necessário, pois, compreender que ninguém é diferente, mesmo tendo outra cultura ou até mesmo cor de pele. Isso não quer dizer que tal pessoa não seja capaz de praticar uma atividade física, pois todos somos capazes. Valorização e respeito devem estar em primeiro lugar, pois não tem que ter a unanimidade, conseguimos realizar uma aula prazerosa incluindo aquele que diz ser diferente.

1.2 Dimensão procedimental

Após a primeira dimensão o conceitual em que o professor passa pela etapa da conceituação, ele ensina como deve ser executado, qual a maneira de aprender de forma correta em qualquer situação da fase do ensinamento. O professor ensina com os fundamentos e regras oficiais, independente do esporte, com exemplos práticos e teóricos. Essa segunda Dimensão é chamada de dimensão procedimental, e é fundamental a presença do professor de Educação Física para ensiná-los como se deve saber fazer.

Vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeira. Por exemplo, praticar a ginga e a roda da capoeira. Vivenciar diferentes ritmos e movimentos relacionados às danças, como as danças de salão, regional e outras. Vivenciar situações de brincadeiras e jogos (DARIDO; RANGEL, 2005, p. 54).

Desta forma, de acordo com a autora, podemos explorar o esporte, danças, jogos, lutas, brincadeiras dentre outras atividades várias maneiras, para o aperfeiçoamento da atividade proporcionada pelo professor durante as aulas, aplicando atividades lúdicas que estimulem o desenvolvimento motor de cada aluno proporcionando a qualidade de vida de cada indivíduo envolvido nas aulas.

Pode utilizar o correr, caminhar e saltar para todos esportes, porque são sua base, brincadeiras rítmicas expressivas para inclusão daqueles que não gostam de dançar, entre outras. O professor incluir esses alunos trabalhando as dimensões de conteúdo da maneira que deve ser trabalhada. Assim, as aulas serão prazerosas, ricas em conhecimentos e os menos habilidosos poderão se sentir incluídos.

O saber profissional é a inter-relação entre conceitos, princípios teóricos, procedimentos e valores que definem três dimensões do conhecimento: procedimental, conceitual e atitudinal (Zabala, 1997). Assim, para desempenhar o seu trabalho, o profissional de Educação Física necessita dominar técnicas, procedimentos e habilidades que formam um saber fazer. No primeiro contato com seu cliente/aluno ele deverá ser capaz de realizar um diagnóstico das condições motoras, psicológicas, sociais, econômicas, orgânicas, etc. Em seguida, irá identificar objetivos e projetar uma forma de concretizá-los, selecionando e implementando as atividades a serem realizadas. Todas essas ações profissionais constituem a dimensão procedimental que caracteriza a profissão (FREIRE; VERENGUER; REIS, 2002, n. p).

Neste aspecto, o professor pode procurar um meio de realizar projetos relacionados com os conteúdos da ementa bimestral, envolvendo todos os alunos, tornando o projeto um meio obrigatório para que eles vivenciem de alguma forma prazerosa ou lúdica, e conheçam alguns conceitos, culturas, danças, costumes e dentre outros hábitos. Neste processo, os alunos terão a oportunidade de absorver conhecimentos e ver que a Educação Física tem objetivo e possui um meio de ajuda ao aluno, que é se desenvolver em várias outras áreas da saúde.

De acordo com Darido e Rangel (2005), o papel do profissional de Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos em seus fundamentos e técnicas e a Dimensão procedimental, mas inclui também seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas atividades corporais.

Os conteúdos são os meios pelos quais o aluno deve analisar e abordar a realidade de forma que, com isso, possa ser construída uma rede de significados em torno do que se prende na escola e do que se vive. Desse modo, junto com considerações importantes como relevância social do conteúdo, é apontada a preocupação em se trabalhar como os conteúdos escolares nas três Dimensões (BRASIL, 1998).

O professor de Educação Física tem o papel de passar seu conhecimento aos seus alunos, transmitir o que ele aprendeu na graduação, tanto na prática como na teoria, “o que se deve saber fazer”. Os profissionais que realizam as atividades com perfeição, mas não sabem a teoria relacionada às regras, fundamentos e histórias, não colaboram com o conhecimento de seus alunos. Já o profissional que aprendeu na teoria e sabe dizer como se faz na prática, saberá ensinar de maneira correta, sem precisar ser um atleta que possui domínios sobre a prática do esporte proposto.

O que se deve saber fazer, está baseada no conhecimento dos profissionais de Educação Física, pois, esse saber não requer nenhuma técnica, mas estudos para aprimorar o conhecimento teórico e prático. Contudo, isso é um conjunto de conhecimentos que é benéfico para os alunos no aspecto físico colaborando com a saúde e mental, porque trabalhando a Dimensão Atitudinal o professor está contribuindo para o conhecimento dos alunos. Como por exemplo, na execução de fundamentos tanto do voleibol como Futebol, se o aluno absorveu aquilo que seu professor lhe ensinou na Dimensão conceitual, obviamente ele terá êxito na Dimensão Procedimental.

1.3 Dimensão Atitudinal

A terceira dimensão, a atitudinal, é a prática da atividade em si, em que os alunos executam depois de todo conhecimento que estudaram. Durante a prática, dependendo da atividade, o professor auxilia seus alunos dando suporte. Como os esportes sempre tem que ter um árbitro, mesmo durante as atividades o professor deve interferir se tiver algo de errado, pois, deve ser executado como foi apreendido na teoria, por isso a utilização das dimensões e não só conhecimento das regras. Sobre isto, Darido e Rangel (2005) esclarecem:

Valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto.
Respeitar os adversários, os colegas e resolver os problemas com atitudes de diálogo e não violência.
Predispor a participar de atividades em grupos, cooperando e interagindo. Reconhecer e valorizar atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, sexo, religião e outros jogos (DARIDO; RANGEL, 2005, p. 54).

De acordo com Machado (1995), o professor, no desempenho de sua função, pode moldar o caráter dos jovens e, portanto, deixar marcas de grande significado

nos alunos em formação. Ele é responsável por muitos descobrimentos e experiências que podem ser boas ou não. Como facilitador, deve ter conhecimentos suficientes para trabalhar tanto aspectos físicos e motores, como também os componentes sociais, culturais e psicológicos.

Isso significa que, além da capacidade de ensinar conhecimentos específicos, é também papel do professor transmitir, de forma consciente ou não, valores, normas, maneiras de pensar e padrões de comportamento para se viver em sociedade. Fica claro que não se pode transmitir todos esses aspectos descartando o aspecto afetivo – a interação professor-aluno (CUNHA, 1996).

Pode-se ir mais longe, no mesmo exemplo; quando o professor sugere que os alunos realizem esses exercícios em duplas, deve também discutir a importância do respeito ao próprio limite e ao do colega. Deste modo estamos tratando da Dimensão Atitudinal (DARIDO; RANGEL, 2005, p. 66).

Galvão (2002) ainda argumenta que um profissional bem-sucedido possui em três características diferentes: técnicos, afetivos e sociopolíticos. E aponta as características do profissional que utiliza as dimensões de conteúdos e como deve seguir cada tipo para ter êxito no que faz. Técnico: Conhece seus alunos e adapta o ensino às suas necessidades, incorporando a experiência do aluno ao conteúdo e incentivando sua participação; Reflete e pensa sobre sua prática; Domina conteúdo e metodologia para ensiná-lo; Aproveita o tempo útil, tem poucas faltas e interrupções; Aceita responsabilidade sobre as exigências dos alunos e seu trabalho; Usa eficientemente o material didático, dedicando mais tempo às práticas que enriquecem o conteúdo; Fornece feedback constante e apropriado; Fundamenta o conteúdo na unidade teórica- prática; Comunica aos alunos o que espera deles e por que (tem objetivo claro); Ensina estratégias meta cognitivas aos alunos e as exercita; Estabelece objetivos cognitivos tanto de alto quanto de baixo nível; Integra seu ensino com outras áreas.

Nessa característica ele apresenta doze coisas que se deve fazer na primeira dimensão que diz a respeito de um professor que terá sua aula bem-sucedida. A Dimensão Conceitual refere-se à abordagem das regras, técnicas, dados históricos das modalidades e ainda reflexões a respeito da ética, estética, desempenho, satisfação e eficiência.

Galvão (2002) apresenta quatro características afetivas relacionadas à segunda dimensão, a procedimental, afirmando que o conteúdo ensinado pelo professor não deve girar apenas em torno das habilidades motoras e do esporte, mas também da organização, sistematização de informações e aperfeiçoamento, que deve demonstrar interesse, entusiasmo, vibração, motivação e/ou satisfação com o ensino e seu trabalho, valorizando seu papel; Desenvolve laço afetivo forte com os alunos; Mantém clima agradável, respeitoso e amigo com os alunos – “atmosfera prazerosa”; É afetivamente maduro (não, “bonzinho”).

A terceira e última dimensão abordada é a atitudinal, cujas características inclui não só a focalização por parte do professor nas normas, nos valores e nas atitudes, mas também sua vivência dessas durante as aulas; ou seja, não se trata apenas de abordar a cooperação, é preciso vivenciá-la. São três características de caráter sociopolíticas: Conhece a experiência social concreta dos alunos; Possui visão crítica da escola e de seus determinantes sociais; Possui visão crítica dos conteúdos escolares.

Para garantir um ensino de qualidade além de diversificar os conteúdos na escola é preciso aprofundar os conhecimentos, ou seja, tratá-los nas três dimensões, abordando os diferentes aspectos que compõem as suas significações. Ou seja, quando for tratar o futebol, faz-se necessário ir além do fazer (técnicas e táticas), a fim de abordar sua presença na cultura; suas transformações ao longo da história; dificuldades da expansão do futebol feminino (causas e efeitos); mitificação dos atletas de futebol; grandes nomes do passado; violência nos campos de futebol etc. Ou seja, é preciso ir além do costumeiro jogar (DARIDO; RANGEL, 2005, p. 57).

Os profissionais da área da Educação Física devem buscar conhecimento sobre a Educação Física escolar e de como ensiná-la. Esses conteúdos não devem ser aprendidos pelos alunos apenas na dimensão do saber fazer (dimensão procedimental dos conteúdos), mas devem incluir um saber sobre esses conteúdos (dimensão conceitual dos conteúdos) e um saber ser (dimensão atitudinal dos conteúdos), de tal modo que possa efetivamente garantir sua formação cidadã. Assim, a partir das aulas Educação Física, os alunos se tornam pessoas críticas e conseguem ter suas próprias opiniões sobre aquilo que está sendo estudado, além de se relacionarem com os colegas e aprenderem a reconhecer os valores que estão por trás das tais práticas.

2 DESENVOLVIMENTO DAS DIMENSÕES DO CONTEÚDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Neste capítulo, apresentamos possibilidades do desenvolvimento das Dimensões do Conteúdo, o saber ensinar através da teoria e da prática, os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física e como eles lidam com diversificados conteúdos utilizando as dimensões Conceitual, Procedimental e Atitudinal.

2.1 O saber ensinar através das Dimensões do Conteúdo

O papel do professor de Educação Física na escola é, através da cultura corporal do movimento, formar cidadãos autônomos, críticos e capazes de cuidar de seu próprio corpo e de identificar as diferenças culturais, sociais e étnicas dentro da sociedade em que vivem. Para alcançar tal objetivo, o professor deve utilizar-se de diversos conteúdos, tais como esportes, danças, lutas, ginásticas, brincadeiras, e aliar estas práticas aos temas transversais, que versam sobre saúde, religião, ética, meio ambiente, orientação sexual, trabalho e consumo (BRASIL, 1998).

Bracht (1999) denunciou a influência de outras disciplinas, como a fisiologia do exercício, a biomecânica, aprendizagem motora e a sociologia do esporte, pela formação de especialista nesses diferentes campos, e não na área da Educação Física. Coloca-se, portanto, a necessidade de algumas reflexões sobre o debate, que, por vezes, pode parecer distante da realidade da escola. A intenção de apontar esta discussão se justifica pela necessidade da intervenção do professor, bem como situar o discurso da Cultura Corporal do Movimento nesse contexto (DARIDO, 1996, p. 114).

Não obstante, esta tem sido nossa realidade atualmente. A Educação Física se tornou uma aula livre para os alunos. Ainda que tenham gana de participarem das aulas, o intuito é sempre o mesmo, jogar futebol, enquanto as meninas ficam sentadas nas muretas das quadras. O professor de Educação Física, por sua vez, deveria sair dessa mesmice, pois há muito o que ensinar, principalmente sobre o corpo humano, visto que, pela sua formação na faculdade, aprendeu quais os níveis de ensino direcionados a cada faixa etária. As aulas de Educação Física Escolar são importantes para a vida do aluno, por isso devem ser bem aproveitadas. O professor deve se esforçar ao máximo para passar seu conhecimento aos alunos dentro de

uma sala de aula ou até mesmo na quadra. O professor de Educação Física é o herói das crianças na escola, porque é uma disciplina na qual todos esperam para brincar, jogar bola, correr ou mesmo não fazer nada, enfim, são aulas que também podem ser aproveitadas dessa forma, mas o professor deve investir em seus alunos.

Bracht (1999) afirma que fisiologia, sociologia dos esportes e biomecânica são disciplinas que estão fora da realidade escolar, mas são de grande importância na vida escolar de um aluno por serem ricas em conhecimentos. O profissional de Educação Física em sua atuação “o que se deve saber” (Dimensão Conceitual) deve sair da zona de conforto e tornar suas aulas mais prazerosas, porque não é só prática. A Educação Física é, pois, um conjunto no qual se trabalha o corpo e a mente. Trata-se não somente de jogar bola ou pular corda, por exemplo, mas também aprender a história dos esportes, fundamentos, regras que são importantes, os movimentos do corpo em cinesiologia, entender como funciona ossos e articulações, desenvolver conhecimentos sobre o corpo etc.

Ao professor, além de conhecer as diferentes disciplinas que se relacionam com a sua realidade, cabe a responsabilidade de articular esses conhecimentos. Por tanto, ele precisa dotá-los de significado e sentido para os alunos, respeitando-os e dialogando no processo de elaboração do conhecimento, considerando as limitações de espaço e tempo no ambiente de aula. Ao articular os conhecimentos produzidos nas disciplinas científicas e torna-los acessíveis aos seus alunos, o professor de Educação Física utiliza-se competências que viabilizam a sua transposição didática, muito mais do que protocolos de pesquisa (DARIDO, 1996, p. 32).

Nessa atuação, “O que se deve saber”, o professor de Educação Física não é o personagem principal e responsável pelo processo de aprendizado dos seus alunos, mas são estes mesmos. Ele funciona, pois, como um auxílio, buscando meios de como aplicar suas aulas teóricas e práticas para despertar o interesse dos alunos sobre a Educação Física Escolar. Independente do conteúdo, o professor deve dominar, afinal, é seu dever como profissional da área. Segundo Rufino e Darido (2015), o processo de ensino-aprendizagem na carreira escolar do aluno deve ser avaliado pelo professor e pelos próprios alunos, a fim de melhorá-lo, adequando às necessidades específicas do cotidiano das turmas. Para isso, os momentos de avaliação devem ser variados e democráticos, servindo, sobretudo, para uma reflexão mais sistemática e coletiva. Ainda conforme a autora, o professor deve informar aos alunos sobre os critérios que fundamentam sua observação.

Nesse sentido, é fundamental que o professor compartilhe com os alunos suas propostas, suas intenções, seus conhecimentos, suas dúvidas e preocupações. Nessa atuação, que é a segunda Dimensão mais importante, e o qual o professor já possui conhecimento básico, o segundo passo é saber ensiná-lo. Nessa Dimensão, o professor pode explorar várias áreas da Educação Física como saber ensinar os fundamentos básicos dos esportes, dança, ginástica, lutas. Saber ensinar, também, para que seus alunos vivenciem diferentes ritmos e movimentos, como os de salão, regionais e outros. Brincadeiras e jogos entram nesse contexto de saber ensinar para vivenciar a educação ludicamente.

Na Educação Física Escolar, por conta de sua trajetória histórica e da sua tradição, a preocupação do docente centraliza-se no desenvolvimento de conteúdos de ordem procedimental. Entretanto, é preciso superar essa perspectiva fragmentada, envolvendo, também, as Dimensões atitudinal e conceitual (RUFINO; DARIDO, 2015, p. 68).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sugerem que as atitudes, os conceitos e os procedimentos dos conteúdos sejam trabalhados em toda a Dimensão da cultura corporal, envolvendo, dessa forma, o conhecimento sobre o corpo (BRASIL, 1998). Rufino e Darido (2015) afirmam que, assim, mais do que ensinar a fazer, o objetivo é que os alunos e alunas obtenham uma contextualização das informações, como também aprendam a se relacionar com os colegas, reconhecendo quais valores estão por trás de tais práticas. A interação social é definida como uma relação entre pessoas, de maneira que o comportamento de uma se constitui ou serve de estímulo para o comportamento da outra (CUNHA, 1996).

O papel do professor é valorizar os saberes científicos, garantindo espaço para que os alunos tenham voz ativa e possam aprender segundo suas necessidades. A relação de aproximação, apreensão, crítica e recriação da produção dos alunos ocorre em um contexto realista e político (FRANCA, 2019).

Os professores de Educação Física possuem importante papel na escola, seja ela particular ou pública. O professor de Educação Física deve ser criativo, paciente e possuir o conhecimento básico de sua área, podendo, assim, desenvolver projetos dentro da escola de maneira coletiva com seus alunos. O profissional da área que dá desculpas por falta de recursos pode improvisar utilizando materiais recicláveis e alternativos, principalmente na rede pública, na qual os materiais são escassos.

Nesse sentido, pode criar bolas, no atletismo, o disco para o arremesso de peso, o cabo de vassoura para lançamento de dardos, nas lutas, jornal e fita para a criação das armas brancas, como espada, sabre e florete, em ginástica, haste, fitas coloridas, jornal e arco, para o desenvolvimento de instrumentos manuais.

O profissional de Educação Física deve sair do comodismo, buscar meios de desenvolvimento se houver obstáculos e sempre com o auxílio dos alunos durante as atividades, como cada um trazendo seu material para criar seu instrumento de atividade. Com isso é possível desenvolver a autonomia e responsabilidade dos alunos, tornando-os cidadãos críticos. Ora, se o professor impuser isso como um trabalho avaliativo, por exemplo, em que eles que devam levar suas coisas para o desenvolvimento das aulas já é um grande avanço, pois eles mesmos construirão seu aparelho para participarem das aulas. O professor sempre deve inovar e influenciar positivamente seus alunos. Começando com o processo pedagógico correto, explicando o esporte, luta, ginástica ou brincadeira, seus aparelhos utilizados, seus fundamentos e depois avançar para a construção do objeto.

Dentro dessa perspectiva, o importante para a Educação Física na escola seria resgatar a cultura de jogos e brincadeiras dos alunos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, aqui incluídas as brincadeiras de rua, os jogos com regras, as rodas cantadas e outras atividades que compõem o universo cultural do aluno. Assim, o jogo enquanto conteúdo / estratégia tem papel privilegiado. É considerado o principal modo de ensinar, é um instrumento pedagógico, um meio de ensino, pois, enquanto joga ou brinca, a criança aprende (RUFINO; DARIDO, 2015, p. 70).

Franca (2019) afirma que o professor, como operário da educação, viabiliza o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando que o aluno aja com autonomia, podendo até modificar a sua realidade, construir seus saberes, modificar o não acabado. Assim, a escola não pode privar o aluno de se apropriar de outros saberes, pois nem todos vão se interessar da mesma forma. Pensar que o esporte tem que ser para todos, por exemplo, uma vez que nem todos se interessam em vivenciar determinadas práticas esportivas. Nesse sentido, o grande desafio do professor é relacionar teoria e prática de maneira diferenciada, explorando não só o saber fazer, mas aprendendo outros saberes.

Profissionais não pensam, agem ou falam como pesquisadores; profissionais e pesquisadores trabalham em diversas comunidades

epistêmicas; pensam e agem de maneira diferente porque tiveram diferentes experiências de socialização, além de serem diferenciadas as exigências das suas carreiras profissionais e as demandas no seu trabalho. A própria linguagem da pesquisa e do conhecimento científico- formal e codificada- não é a mesma linguagem da prática profissional- cotidiana e informal (BETTI, 1996, p. 102).

Ser professor é tomar consciência do seu papel na sua estrutura familiar, na sua escola, no seu país e, assim, saber que a sua postura pode inferir a nível mundial. É adaptar as novas tecnologias e ter percepção do que realmente o aluno necessita para desenvolver suas múltiplas capacidades, pois na maioria dos professores de Educação Física veem o aspecto da cultura local como se representassem o todo social. Quando na verdade temos que analisar as particularidades da turma para desenvolver o plano de ação, levando em conta seus anseios, sentimentos, conhecimentos prévios, a fim de promover a inclusão, viabilizando a vivência da teoria e prática por todos (FRANCA, 2019).

Segundo Souza Vargas (1990, p. 59 *apud* AMORIM *et al.*, 2004), não é de hoje que o professor de Educação Física é visto pelos docentes de outras matérias com descrédito, pois, mesmo até a década de 1970, período em que a Educação Física tinha uma finalidade definida na escola, que era formar atletas, os demais professores não enxergavam o professor de Educação Física como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que sua finalidade estava totalmente voltada para a formação esportiva e não possuía conteúdo pedagógico. Sobre este aspecto, Souza Vargas (1990, p. 59 *apud* AMORIM *et al.*, 2004) pondera:

[...] na escola, o professor de Educação Física, geralmente, é aquele elemento simpático, alegre, liberto de tensões. Um elemento que não cria problemas para a instituição. E isso não deve causar surpresa nem espanto: como criar problemas se ele não participa de maneira ativa da rotina escolar? Ele é um turista, um visitante, um E.T. Na discussão de conteúdos das disciplinas e das metas a serem traçadas para o período letivo, ele não é convidado a participar. No conselho de classe, ele é o elemento que pode passar despercebido, que pode entrar mudo e sair calado e, quando opina, é sobre os problemas de disciplina comportamental dos alunos, e nada mais (AMORIM, 1990, p. 59).

Sufi (2019) relata que, a partir da década de 1980, com a mudança desse aspecto tecnicista, esta relação não se modificou, até mesmo porque até meados da década de 1990 as aulas de Educação Física eram realizadas em período oposto ao das demais disciplinas, gerando uma separação dos professores de Educação Física em relação aos demais. Com a mudança da grade, que incluiu as aulas de

Educação Física no horário normal de aula, junto com as demais matérias, esta distância entre os professores parece ter diminuído.

Mas além desta questão temos o fato de que a Educação Física geralmente não é reconhecida como disciplina pelos alunos. Alunos do ensino fundamental frequentam as aulas de Educação Física apenas para distração, descontração e lazer. E isso vem sendo o problema dos dias atuais, já que os alunos esperam as aulas de Educação Física como um tempo de descanso das outras matérias. Nesse sentido, uma das funções do professor é não deixar isso acontecer, promovendo uma aula em que renda muito conteúdo, mesmo que, para isso, tenha que dar aula dentro da sala uma vez na semana, para a apresentação de seminário, ou entregas de caderno de pesquisa e outros trabalhos. Enfim, atividades que influenciem a procura por conhecimento dos conteúdos que a Educação Física Escolar oferece.

2.2 Desafios e perspectivas dos professores de Educação Física frente às Dimensões

Quando falamos em aceitar o desafio para a carreira de professor está se firmando como um dos maiores desafios a ser enfrentado pela educação em nosso País. Não por acaso, está previsto a valorização do educador como uma das metas do novo Plano Nacional de Educação (PNE). Em relação à prática desportiva na área educacional, vimos que muitas mudanças foram realizadas e algumas dessas nem sempre foram em benefício à profissionalização e valorização dos profissionais de Educação Física (RIBEIRO, 2003).

Os professores de Educação Física na maioria das vezes são tidos apenas como recreadores. A disciplina de Educação Física, em muitas situações, não é tratada pelos gestores e professores de outra área como importante. As condições da sala de aula e os materiais apresentados para a prática da Educação Física (instalações, material didático, espaço físico) muitas vezes interferem significativamente nos trabalhos a serem realizados (PIROLO; MAGALHÃES, 2005)

A aula de Educação Física costuma ser vista meramente como um momento de diversão e prática de esporte. Pode-se notar que as prioridades na compra de material pedagógico, pois veem a bola, corda e um espaço vazio como suficientes para desenvolver as atividades do currículo. Diante dessas atitudes em relação aos professores de Educação Física, por mais criativo este seja e por mais belos ideais e

iniciativas educativas que ele empreenda, pode fracassar, caso não tenha espaços e condições para a concretização de seus planos de trabalho (CANASTRARO, ZULAI, KOGUT, 2008).

Nessa etapa que entra as Dimensões de Conteúdos da Educação Física Escolar, o profissional precisa de recursos para que sua disciplina na escola se desenvolva através da teoria e prática. O professor necessita de bolas de vôlei, basquete, futebol, handebol, rede de vôlei, rede de traves, equipamentos para circuitos, cordas, bambolês, cones, equipamentos de ginástica rítmica. Por outro lado, para que o professor consiga desenvolver esses conteúdos, ele precisa de embasamentos teóricos e livros didáticos. Não é possível ensinar e aprender sem saber, primeiro, sua origem, sua execução correta etc. Para isso, pode levar os alunos para uma sala de tecnologia onde possam pesquisar ou assistirem vídeos e conhecer cada esporte e suas regras, por exemplo.

As barreiras encontradas pelos professores de Educação Física são consideradas como menos importantes na área da Educação, por isso, os poucos recursos encaminhados para investimento servem, geralmente, para a aquisição de materiais das modalidades Voleibol e Futebol, impossibilitando o desenvolvimento de projetos e deixando o profissional sem saída. Assim, a primeira dimensão, a conceitual, faz quem as outras sejam praticadas com êxito é deixada para trás.

Além desses problemas, muitos alunos não querem participar das aulas e julgam que a disciplina não tem uma representatividade ou importância diante das outras. Podem ser vários os motivos para a não realização da prática (a grade horária intercalada com o turno de outras disciplinas, o local da aula não é pavimento, a escolha da modalidade resumida, por exemplo), e isto acaba sendo um obstáculo para o professor (PIROLO; MAGALHÃES, 2005).

As aulas de Educação Física vêm sendo ofertadas como “aulas vagas”, utilizadas em data comemorativas, como dia do Estudante, dia das crianças, para as atividades extras curriculares que a escola oferece aos alunos. Outras disciplinas acabam sendo prejudicadas também, mas a de Educação Física é a mais utilizada e afetada pelas ordens dos próprios gestores da instituição, que dizem que é uma aula desnecessária.

Os docentes de educação física, em geral, não usufruem das condições necessárias para realizar uma boa prática pedagógica,

sendo comum a falta de espaço físico e a precariedade dos materiais existentes. Esses fatores geram um alto grau de limitação diário e, conseqüentemente, o desinteresse dos alunos (SOUZA; TORRES; NETO, 2013, p. 25).

Segundo Jesus (2014), existem dificuldades na prática docente, mas isso acontece porque o novo sempre assusta, mas passando essa novidade nos deparamos com problemas que persistem, independentemente do tempo de experiência do professor. Para Aguiar *et al.* (2005), as dificuldades e necessidades dos professores de Educação Física acontecem, em especial, nos cinco primeiros anos de atuação profissional, em relação à prática pedagógica. Sobre isto, Huberman (1992, p. 69) afirma que:

[...] este grupo de professores iniciantes possuem características diferentes daqueles de mais experiências de docência em relação ao modo de pensar, agir e de enfrentar o cotidiano do trabalho pedagógico. Para o autor, esta fase inicial é denominada de “tateamento”, situada entre a contradição da descoberta e o choque com o real frente a complexidade da situação profissional nos diversos problemas existentes no cotidiano. Por este motivo, a leitura que estes fazem da sua formação e dos impactos da mesma na sua vida profissional é diferente daqueles professores que já possuem muito tempo de formado com grande experiência (HUBERMAN, 1992, p. 69).

O autor acredita que a dificuldade para o desenvolvimento do trabalho dos professores de Educação Física não é a falta de materiais, a falta de espaço físico e o desinteresse dos alunos, como afirmam Souza, Torres e Neto (2013), mas a falta de experiência dos professores em seus anos iniciais.

Dado a natureza das perguntas levantadas este estudo tem a pretensão de: Conhecer e analisar as dificuldades e as necessidades dos professores de educação física em relação à prática pedagógica desenvolvida no cotidiano escolar, com a finalidade de subsidiar possíveis propostas para a reorganização do projeto político pedagógico nesta área e favorecer a reflexão a respeito da formação profissional de professores (PIROLO; MAGALHÃES, 2005, p. 39).

Jesus (2014) ressalta que a falta de interesse também pode ser dada a auto-exclusão que causa a frustração que é o mais comum sentimento que o professor iniciante tem quando “pisa” em uma sala de aula. Este percebe não se sentir (na verdade não está) suficientemente preparado para lecionar, e que a realidade

(prática) está muito distante do que aprendeu em sua formação (teoria). Há casos em que o professor possui somente o conhecimento científico, e outros que conhecem apenas as técnicas de ensino, como afirma Candau (1999). Isso gera dificuldades de o professor trabalhar a interdisciplinaridade, mas pela falta de recurso tais práticas são substituídas pelas atividades que os alunos gostam e escolhem.

A desvalorização dessa disciplina dentro do ambiente escolar surge a partir do momento em que os conteúdos e os objetivos não são muito bem definidos, pois isso contribuirá para reforçar ainda mais a hierarquia dos saberes escolares, “[...] que a educação física e as artes encontram-se no plano mais baixo da hierarquia curricular” (PERES, 2001, p. 234).

Para Barros, Conceição e Vieira (2010), é comum observarmos o desinteresse dos alunos pelo ensino, o que inegavelmente não poderia ser diferente, pois o mundo está cada vez mais dinâmico, de modo que as crianças e jovens precisam assimilar mais informações. No entanto, as práticas didáticas mostram-se retrógradas. Diante de tal aspecto, a prática interdisciplinar tende a buscar um conhecimento unitário, onde a integração de todas as disciplinas com a realidade do aluno torna o conhecimento real e atrativo.

Fazenda (2005) afirma que a prática interdisciplinar envolve atitudes como espera ante os atos consumados; atitude de reciprocidade, que permite a troca e o diálogo; atitude de humildade diante da limitação do próprio saber; atitude de perplexidade diante da possibilidade de desvendar novos saberes; atitude de desafio diante do novo, isto é, o desafio de redimensionar o velho; atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas; atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida.

3 O CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PESQUISADOS

Neste capítulo apresentamos o processo de desenvolvimento da pesquisa de campo, abarcando a apresentação e discussão dos resultados obtidos sobre o conhecimento dos profissionais de Educação Física pesquisados que lecionam no ensino fundamental sobre as Dimensões do Conteúdo.

3.1 Percurso metodológico da Pesquisa

A pesquisa foi inicialmente realizada por meio de uma revisão bibliográfica e aplicação de questionário qualitativo. Lara e Molina (2015) apontam que a Pesquisa Qualitativa é uma “expressão genérica”. Ela possui atividades de investigação que se apresentam de forma específica e têm características de traços comuns. Deve-se perceber dois aspectos: o primeiro, as peculiaridades da pesquisa qualitativa, e o segundo, as modalidades dos tipos de investigação.

Os questionários aplicados aos sujeitos de pesquisa continham seis questões abertas e fechadas com justificativas e foram entregues a quatro professores de Educação Física do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Ponta Porã-MS. A partir das respostas apresentadas nos questionários, buscamos analisar e discutir sobre o conhecimento que os referidos profissionais apresentaram sobre as Dimensões do Conteúdo bem como a utilização delas em suas aulas.

3.1.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi feita em uma Escola da Rede Municipal de Ponta Porã-MS. A escola possui espaço amplo e aberto para realizações das práticas, uma quadra e uma sala de dança e ginástica.

3.1.3 Sujeitos de Pesquisa

A pesquisa foi realizada com quatro professores de Educação Física da rede pública (municipal) da cidade de Ponta Porã-MS, os quais serão identificados como: **Professor A; Professor B; Professor C; e Professor D.**

Professor A: Tem 30 anos e tem 10 anos de experiência profissional.

Professor B: Tem 40 anos e tem 10 anos de experiência profissional.

Professor C: Tem 42 anos e não falou o tempo de experiência profissional.

Professor D: Não mencionou sua idade, mas possui 25 anos de experiência profissional.

3.2 Apresentação, análise e discussão dos resultados

A pesquisa foi realizada através da aplicação de questionário contendo seis perguntas abertas e fechadas com justificativas a quatro professores de Educação Física que atuam na rede pública municipal de Ponta Porã-MS.

Na questão 1 a pergunta foi a seguinte: No seu entendimento, o que são as Dimensões dos conteúdos da Educação Física?

As quatro respostas a tal questão foram totalmente diferentes, tendo sido as seguintes;

Professor A: Disse que através das Dimensões do conteúdo os alunos poderão participar e demandar uma melhor elaboração, preparação e busca de informações. Assim os alunos poderão conhecer as transformações de determinados assuntos explorando os valores morais e éticos.

Professor B: Afirmou que a Educação Física contempla em suas aulas as três dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal. Dessa forma, essa matéria escolar possui a finalidade de formar pessoas com consciência crítica para agir com autonomia em relação às manifestações da cultura corporal do movimento. Mas para que esse objetivo seja alcançado, acreditamos que necessita ensinar todos os conteúdos planejados e enfatizando as dimensões do conteúdo.

Professor C: Especificou que é composto pelo conjunto de técnicas, habilidades ou procedimentos que devemos executar, ou seja, fazer conteúdos de forma de saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores e sentimentos.

Professor D: Afirmou que é um assunto que se deve saber, conceitual- modificações dos esportes nas regras; transformações da sociedade; conhecimentos de práticas do cotidiano. Procedimental - Experimentar jogos, danças, ritmos, lutas e etc. Atitudinal - Habituat com prática desportiva; respeitar o professor, colegas e comunidades (resposta ao questionário aplicado por MENDES, 2019).

De acordo com as respostas, podemos perceber que todos pensam de uma forma diferente, mas chegam à conclusão de que através das dimensões os alunos

buscarão informações e as receberão também como uma forma de aprendizado. Darido e Rangel (2005) apontam que é necessário ampliar o conceito de conteúdo e passar a referenciá-lo como tudo quanto se tem que aprender, que não apenas abrange as capacidades cognitivas, como inclui as demais capacidades.

O fato é que o termo conteúdo foi, e ainda é utilizado para expressar o que se deve aprender, em uma relação quase que exclusiva aos conhecimentos das disciplinas referentes a nomes, conceitos e princípios. É comum observamos os alunos afirmando que tal disciplina tem “muito conteúdo”, sinalizando o excesso de informações conceituais (DARIDO; RANGEL, 2005, p. 65).

O conceito que diz respeito às Dimensões de Conteúdos da Educação Física Escolar engloba diversos outros temas e disciplinas. Como na Educação Física também pode ser trabalhado Anatomia Humana (ossos, articulações, músculos) Cinesiologia (tipos de movimentos corporal), Fisiologia Humana e do Exercício (funções vitais, exercícios aeróbicos e anaeróbicos e as reações do corpo), Epidemiologia (conhecer patologias), dentre outros conteúdos que podem servir de grande valia para carreira escolar do aluno.

Essa disciplina que é julgada por ter muita prática é interdisciplinar, ou seja, é possível relacionar quaisquer outra. A exemplo da disciplina de História, porque através da história da evolução do homem, das guerras travadas em diversas culturas, a Educação Física surgiu, sobretudo com os jogos olímpicos em Roma, em que tinha os gladiadores lutando e que eram considerados uma ginástica satânica, ou com a evolução do exército começaram a ver esse esporte como um preparo físico militar.

Há muita confusão com relação ao conceito de interdisciplinaridade. Muitas vezes ela é confundida como a pluridisciplinaridade, que, segundo Jantsch, é “Justaposição de diversas disciplinas situadas geralmente no mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo a fazer aparecer as relações existentes entre elas; destina-se a um tipo de sistema de um só nível e de objetivos múltiplos onde existe cooperação, mas não coordenação (FAZENDA, 1999, p. 57).

A Educação Física é abrangente, podendo ser interdisciplinar em suas aulas. Fazenda (2014), a respeito da interdisciplinaridade, com a análise de algumas contribuições ao conceito, conclui que existe uma preocupação em definir a

terminologia em questão. Embora ela se baseie em diferentes pressupostos, afirma que em geral existe uma gradação nesses conceitos, que se estabelece na esfera de coordenação e cooperação entre as disciplinas.

A questão 2 foi mais objetiva, e buscou explicitar o que os professores compreendem a respeito de “Qual a finalidade da Educação Física Escolar?”. As respostas a essas questões foram as seguintes:

Professor A: Formar crianças e jovens pensantes para sua melhoria em qualidade de vida cidadãos capazes de entender seu corpo e o meio onde se encontra futuros adultos dispostos em ajudar a sociedade para uma vida mais saudável. Melhorar e desenvolver a coordenação motora de base.

Professor B: É proporcionar ao aluno a descoberta do seu próprio corpo e promover a socialização e interação entre colegas. O estímulo às atividades criativas e sua capacidade de criação, movimentos, capacidade de imaginação, ampliar a coordenação motora. É consistir no desenvolvimento orgânico e funcional da criança, procurando através de atividade físicas, melhorar os fatores de coordenação e execução de movimentos.

Professor C: Em primeiro lugar proporcionar ao aluno a descoberta do seu próprio corpo, a Educação Física e a finalidade de deixar o corpo saudável, na aula de educação Física é nela que a criança cria, recria, pula, imagina, e se diverte.

Professor D: É um dos instrumentos que a escola tem para otimizar o processo educacional. Otimizar o processo para inserir, adaptar, incorporado do aluno no saber. Acrescentar e contribuir com a educação intelectual e moral procurando despertar esse aluno, interesse da prática da atividade física (resposta ao questionário aplicado por MENDES, 2019).

Todos chegaram a mesma conclusão, apontando que a finalidade da Educação Física é proporcionar ao aluno a descoberta do seu próprio corpo, trabalhar o desenvolvimento motor, coordenação, o intelecto e despertar o interesse por práticas de atividades físicas. Nesse sentido, podemos afirmar que também poderia ser inserida a interdisciplinaridade, como trabalhos de pesquisa via internet e apresentações de seminários, para, assim, ter êxito nas práticas. É necessário ser ensinado na teoria, porque quando se diz otimizar o processo educacional seria aperfeiçoar o conhecimento que está sendo transmitido para os alunos através da primeira Dimensão, em que os alunos aprendem por escrito e transmitem por meio de exposições orais o que aprenderam sobre o conteúdo interdisciplinar abordado.

A interdisciplinaridade é muito mais do que um conjunto de disciplinas, é uma libertação de modelos predeterminados, é saber unir a arte com a ciência, é saber usar a utilidade do tempo; é uma relação entre pessoas, que começa a partir de um olhar, que pode gerar um momento único de interação, um momento de aprendizagem. Professores e alunos são sujeitos com histórias de vidas e bagagens culturais diversas, que vivenciam interdisciplinaridade, demanda um intenso e responsável trabalho pedagógico (FAZENDA, 2001, p. 86).

Baseando na concepção da interdisciplinaridade e as Dimensões do conteúdo da Educação Física Escolar é possível tratar das Dimensões dentro deste aspecto, pois a interdisciplinaridade são conteúdos distintos práticos ou teóricos que é possível ser trabalhado no âmbito Dimensões do Conteúdo da Educação Física Escolar utilizando o método conceitual, procedimental e atitudinal, que são maneiras de dividir o processo de ensino aprendido. É um processo pedagógico em que o aluno consegue entender o significado da Educação Física dentro da Escola, é um fator muito importante e escasso na escola dos dias atuais, existindo uma Educação Física que se baseia apenas em práticas de Esportes como aulas livres.

A questão 3, sendo também uma pergunta pessoal, teve a pretensão de conhecer a opinião dos professores sobre a relação entre teoria e prática. Para tanto, fez-se a seguinte interrogação: “É importante trabalhar a teoria juntamente com a prática nas aulas de Educação Física”? As respostas foram as seguintes:

Professor A: Sim, é de grande importância pois através da teoria podem ser abordados várias maneiras de aplicabilidade das atividades durante a aula.

Professor B: Sim, a teoria e a prática são indispensáveis para a compreensão da cultura corporal do movimento, e devem ser incorporados ao cotidiano escolar do aluno nas aulas de Educação Física, proporcionando-lhe a aprendizagem significativa.

Professor D: Sim, quando se trabalha as séries finais é necessário comunicar uma mudança de regras ou esporte de acesso restrito através da parte teórica e em seguida aplicar na prática, mesmo que não vivenciar um movimento restrito, mas o aluno terá a noção. (Resposta ao questionário aplicado por MENDES, 2019).

Diante disto, temos três respostas diferentes, mas que são voltadas para o conhecimento do aluno tanto na teoria como na prática. O **Professor A** descreve que é importante a teoria e prática, pois podem surgir várias maneiras de aplicar as aulas. O **Professor B** afirma que são indispensáveis, por que sem isso não há compreensão da cultura corporal do movimento. O **Professor D** diz que é importante

o professor se comunicar as mudanças de regras que há nos esportes ou focar naquele esporte em que é de difícil acesso dos alunos.

Procuro que minhas aulas sejam permeadas pela inserção permanente de vivências práticas à teoria apreendida. Muitas vezes essa teoria é questionada pelos alunos. Eu acho ótimo. Não espero que eles simplesmente reduzam um conteúdo pronto e acabado, mas espero que eles construam o seu caminho e percebam que, antes mesmo de saber fazer, é preciso sentir, é preciso ser, para saber o por que fazer, com a apreensão do saber. Desde modo, não estaremos "... fragmentando o pedagógico, o técnico e o político na ação pedagógica escolar" (LIBÂNEO, 1986, p. 45).

Dentro ainda deste assunto, a questão 4 apresentou como questão: "Como você, profissional da área, trabalha as Dimensões do conteúdo com seus alunos"? As respostas foram as seguintes:

Professor A: É de suma importância que os alunos explorem o valor da sua melhora em desempenho no ambiente escolar.

Professor B: Nas atividades desenvolvidas como 3 dimensões trabalho a frequência cardíaca, no conceitual batimentos cardíaco, procedimental, regras, destrezas, habilidades e atitudinal valores éticos e etc.

Professor C: Rompendo o modelo tradicionalista que prioriza a repetição e memorização, assim buscando outra implicação pedagógica, baseada na exploração das capacidades do aluno.

Professor D: Antigamente confesso que não gosta de utilizar teoria, mas a tecnologia esta para ajudar tanto o professor e tanto o aluno (resposta ao questionário aplicado por MENDES, 2019).

Podemos observar que cada professor expõe uma visão sobre trabalhar em cima das Dimensões, como o professor A e B, que dizem que é suma importância pois ajuda na melhora no ambiente escolar e que alunos podem explorar através das dimensões. Assim, podem proporcionar novas vivências através da Educação Física, ampliando o conhecimento do aluno com base em suas capacidades, mas sendo trabalhada a partir das Dimensões do Conteúdo.

O **professor C** diz que esse método está baseado na exploração das capacidades dos alunos, e com isso, para ser trabalho o professor rompe o modelo tradicionalista em que foi um modelo que surgiu no século XVIII a partir do Iluminismo. O objetivo principal era universalizar o acesso do indivíduo ao conhecimento, ou seja, acreditavam que a formação dos alunos críticos e criativos

dependiam justamente da bagagem de informação adquirida e do domínio dos conhecimentos consolidados.

O papel do professor é fundamental no avanço construtivo do aluno. É ele, o professor, quem pode captar as necessidades do aluno e o que a educação lhe proporciona. A interdisciplinaridade do professor pode envolver e modificar o aluno quando assim o permitir (FAZENDA, 1999, p. 30).

O **professor D** diz que não gosta de utilizar, mas pondera que ela ajuda o aluno e o professor, pois fica de fácil compreensão para o professor e aluno, pois quando o professor estiver aplicando sua teoria o aluno se interesse e na prática tentará executar aquilo que ouviu. Assim, através disso, o professor executará a segunda dimensão, a procedimental, em que a teoria e prática são trabalhadas de maneira auxiliar, o professor observa os erros dos alunos auxiliando com demonstração e a conceituação juntamente.

A questão 5, sendo uma questão fechada, mas com justificativa, remete à pergunta: “Em suas aulas você utiliza livros, slides ou algum recurso como auxílio para a aula teórica”? As respostas foram as seguintes:

Professor A: Sim, utilizo para deixar as aulas mais dinâmicas e divertidas.

Professor B: Sim, nas minhas aulas sempre utilizo, slides e vídeos.

Professor C: Sim, slides, vídeos, pen drive, CD, DVD, sala de tecnologia trabalhando a coordenação mota fina.

Professor D: Sim, utilizo slides na sala de informática; alguns vídeos curtos (resposta ao questionário aplicado por MENDES, 2019).

Segundo as respostas, todos os professores utilizam algum recurso para deixar suas aulas mais dinâmicas, divertidas, prazerosas e para trabalhar a coordenação fina. Podemos perceber que nenhum professor citou livros, utilizam mais da tecnologia de computadores com slides e vídeos, fazem mais o uso audiovisual do que a leitura de livros como ensinamento dos conteúdos.

A última questão do questionário, sendo a questão 6, objetivou se “nas aulas práticas, você utiliza as Dimensões do conteúdo? Como você desenvolve cada uma delas”? As respostas dadas foram:

Professor A: Sim, primeiramente explicando a atividade, iniciando com uma discussão e logo após a prática do objetivo proposto.

Professor B: Sim, jogos cooperativos iniciação, onde e trabalhado a frequência cardíaca, batimentos do coração, e conhecer a forma correta de execução de exercícios e práticas corporais, onde irá ampliar suas habilidades e destrezas, regras e técnicas.

Professor C: Sim, jogos esportivos, de forma lúdica descobrindo as habilidades motoras finas.

Professor D: Sim, durante as aulas não tem como ficar separando cada uma delas e sim apontar uma delas no momento em que ocorre uma necessidade. (resposta ao questionário aplicado por MENDES, 2019).

Observando as respostas dos professores podemos perceber que todos utilizam as Dimensões de formas diferentes. Como os professores A e D, o professor A utiliza quando está iniciando uma atividade com explicação, que seria a primeira Dimensão juntamente com a segunda, a conceitual e a procedimental, em que se baseia no que deve saber e o dever saber fazer e a última Dimensão, a prática da atividade proposta. Também os professores citam as Dimensões em suas aulas de forma indireta, se baseando apenas nos procedimentos das Dimensões, como o professor D, que aponta uma delas quando há necessidade.

As Dimensões são um meio de flexibilização dos conteúdos didáticos da Educação Física Escolar, podem ser utilizadas de forma que os conteúdos se tornem de fácil compreensão. É no planejamento que se determina o quê, quando e como ensinar. Um plano de aula, ou uma sequência didática, pode contemplar regulações organizativas nos objetivos, conteúdos, estratégias, recursos ou na avaliação.

Considerando os conteúdos escolares como objetos da aprendizagem, os alunos constroem significados. O professor tem a função de mediador entre alunos e conhecimentos, facilitando o processo de construção. Deve intervir exatamente nas atividades que o aluno ainda não tem autonomia, oferecendo a ajuda necessária para que se sinta capaz de realizá-la. É nesse contexto dinâmico que o professor seleciona procedimentos de ensino e apoio para compartilhar, confrontar e resolver conflitos cognitivos (ALONSO, 2011).

De acordo com as Dimensões, o professor tem seu papel de transmissão dos conteúdos dentro dos três aspectos das Dimensões: a conceitual, a procedimental e a atitudinal. O professor deve ter essas dimensões em mente principalmente para elaboração do seu planejamento, seja ele, mensal, bimestral, trimestral ou semestral. Deve trabalhar os conteúdos da Educação Física Escolar com base nesses três

processos pedagógicos, pois a teoria e a prática são importantes para o processo de ensino-aprendizado dos alunos.

O auxílio tecnológico de vídeos, slides com fotos, mostrando como é a prática dos esportes é importante, pois poderá despertar interesse nos alunos e a aula será mais participativa e prazerosa. Já de acordo com as dimensões, o professor não precisa explicar cada uma delas. Seguir a linha de raciocínio já basta, a qual começa na teoria e depois a prática. Mas pode ser trabalhado os três na quadra ou não, dependendo da preferência do professor e se ele se sentir à vontade para tal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises dos questionários, fica evidente que não são todos os professores que desenvolvem suas aulas utilizando as Dimensões do Conteúdo e desconhecem o seu método tanto teórico como prático. Isso justifica a abordagem desse tema, principalmente pelas vivências no Estágio Supervisionado III, quando verificamos a predominância de determinadas modalidades esportivas.

A aplicação de aulas de Educação Física sustentadas nas Dimensões do Conteúdo favorece a flexibilidade e a interdisciplinaridade para melhor compreensão dos conteúdos. Por isso é primordial usar esse processo pedagógico na elaboração de planos de aulas, a fim de valorizar o conhecimento que a Educação Física oferece antes da prática. Segundo Fazenda (1999), a interdisciplinaridade estimula competências do educador, apresentando-se como uma possibilidade de reorganização do saber para a produção de um novo conhecimento.

Visto que as Dimensões são de suma importância para elaboração de plano de aula, torna-se relevante que o professor de Educação Física conheça como executar. Os planos de aula que envolvem a prática de um determinado conteúdo devem começar pela teoria, pois, não há chance de um professor ter uma aula que renda se não há explanação dos aspectos teóricos em sala. Isso é importante porque, se o professor levar seus alunos para a quadra e quiser explicar o conteúdo lá, os alunos poderão ficar dispersos ou distraídos. Como há falta de espaço físico e recursos nas escolas, geralmente professores do Ensino Fundamental dividem as quadras, então não é viável aplicar uma aula teórica em uma quadra de esporte baseando-se na Dimensão Conceitual. Na Dimensão Procedimental o professor poderá fazer isso, pois poderá utilizar de exemplos e, dependendo do conteúdo, precisará da quadra de esportes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. S. *et al.* Principais dificuldades dos professores de Educação Física nos primeiros anos de docência: elementos para (re)orientação das disciplinas de Didática e Prática de Ensino do curso de licenciatura em Educação Física da UFU. **Motrivivência**, Ano XVII, nº 25, p. 37-55, dez., 2005.

ALONSO, D. **Desafios na sala de aula: dimensões possíveis para um planejamento flexível**. Disponível em: <https://www.diversa.org.br/artigos/desafios-na-sala-de-aula-dimensoes-possiveis-para-um-planejamento-flexivel/>. Acesso em: 08 nov. 2019.

AMORIM, C.E.N. et al. Razões e justificativas para o descrédito do professor e da disciplina educação física em escolas estaduais. Estudo de caso, **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 10, n. 77, 2004.

BARROS, V. L. DE; CONCEIÇÃO, K. DA S.; VIEIRA, J. J. A interdisciplinaridade na Educação Física Escolar. Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/2126/4147>>. **FIEP BULLETIN**, Foz do Iguaçu, vol. 80. Acesso em 16 dez. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física, 3.º e 4.º ciclos, v. 7, Brasília: MEC, 1998.

BETTI, M. **Por uma teoria da prática**. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho. Motus Corporis, 1996.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Caderno CEDES** (UNICAMP), Campinas, n. 48, ano XIX, p. 69-88, ago. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>> . Acesso em: 16 dez. 2019.

CANESTRARO, J. F.; ZULAI, L. C.; KOGUT, M. C. Principais dificuldades que o professor de Educação Física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do Ensino Fundamental e sua influência no trabalho escolar. In: **Anais do EDUCERE - Congresso Nacional de Educação 2008**. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/872_401.pdf>. Acesso em: 20 out 2019.

CANDAU, V. M. **Magistério**: construção cotidiana. Petrópolis, 1999.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 1996.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**. Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001.

DARIDO, S.C; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C.; Souza Júnior, O. M. O. Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 920-930, 2010.

FAZENDA, I. C. A. **Dicionário em construção**: interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2001.

FAZENDA, I. C. A. **Dialogando sobre a interdisciplinaridade**, 2005.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria**. 7. ed. São Paulo, Loyola, 2014.

FAZENDA, I. C. A. **Práticas interdisciplinares na Escola**. 6. ed. São Paulo, Cortez, 1999. FRANCA, K. S. de. **Currículo de Educação Física: Desafio e Possibilidades**. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/curriculo-educacao-fisica-desafio-possibilidades.htm>. Acesso em: 15 set 2019.

FRANCA, K. S. de. **Currículo de Educação Física: Desafio e Possibilidades**. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/curriculo-educacao-fisica-desafio-possibilidades.htm>. Acesso em: 15 set 2019.

FREIRE, E. S; VERENGUER, R. C. G; REI M. C. C. **Educação Física: pensando a profissão e a preparação profissional**. Disponível em: https://scholar.google.com.py/scholar?hl=pt-PT&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=conceitual+procedimental+e+atitudinal+profissionais&btnG=. Acesso em: 18 ago. 2019.

GALVÃO, Z. **A interação professor-aluno em aulas de Educação Física Escolar**. 1999. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Departamento de Educação Física, UNESP, Rio Claro, 1999.

HUBERMAN, M. O Ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2 ed. Portugal: Porto Editora, p. 31-61, 1992.

JESUS, J. B. **Os Desafios Enfrentados pelo Professor de Educação Física no Ambiente Escolar** (Monografia). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física, Buritis-MG, 2014.

LARA, A. M. de B; MOLINA, A. A. Pesquisa qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias. In: TOLEDO, C. A. A.; GONZAGA, M. T. C. (org.). **Metodologia e técnicas de pesquisa**: nas áreas de Ciências Humanas. Maringá: Eduem, 2011, p. 121-172.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública**: a Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos. São Paulo, Loylo, 1986.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 12. ed. São Paulo: Loyola, 1994.

MACHADO, A. A. Interação: um problema educacional. In: DE LUCCA, E. **Psicologia educacional na sala de aula**. Jundiaí: Litearte, 1995.

MALDONADO, D. T.; B. D. As três dimensões do conteúdo na Educação Física: Tematizando as lutas na escola pública. **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 11, n. 4, p. 195-211, 2013.

PERES, G. **A Interdisciplinaridade na Educação Física Escolar**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/23626785-A-interdisciplinaridade-na-educacao-fisica-esc.2001>. Acesso em: 20 out 2019.

PIROLO, A. L; MAGALHÃES, C. H. F. Os professores de educação física e as dificuldades da prática pedagógica ESCOLAR. **Revista Especial de Educação Física**, Edição Digital nº. 2, 2005.

RIBEIRO, T. L. (Org.) **VII Encontro fluminense de educação física escolar**, 2003, Niterói: Universidade Federal Fluminense, Departamento de Educação Física e Desportos, 2003.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a Educação Física**. Porto Alegre: Penso, 2015.

SOUZA, T. V. A.; TORRES, G. A. P.; NETO, M. D. B. **Educação Física Escolar: soluções pedagógicas para as principais dificuldades encontradas pelos professores da educação básica**, vol. 01, nº 01, Setembro, 2013. Associação Brasileira de Incentivo à Ciência – ABRIC.

SUFI, M. **A visão de professores e dirigentes sobre o papel do professor de educação física no ensino médio**. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/a-visao-professores-dirigentes-sobre-papel-professor-educacao.htm>. Acesso em: 18 ago 2019.

ZABALA, A. **A prática educativa**: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998



Educação Física: Aut. Port. n. 766 de 31/05/2000/Rec. Port. n. 3.755 de 24/10/05/Renovação Rec. Port. n. 286 de 21/12/2012
Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725 - Centro - Tel.: (67) 3437-3804 - Ponta Porã - MS

Home Page: www.magsul-ms.com.br

E-mail: graduacaomagsul@gmail.com; secretariamagsul@gmail.com e ed.fisicamagsul@terra.com.br

FACULDADES MAGSUL

APÊNDICE “1”

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nome: _____

Idade: _____ Tempo de atuação profissional: _____

Turma que trabalha: _____

1. No seu entendimento, o que são as Dimensões dos Conteúdos da Educação Física? _____

2. Qual é a finalidade da Educação Física Escolar? _____

3. É importante trabalhar a teoria juntamente com a prática nas aulas de Educação Física? () Sim () Não. Justifique: _____

4. Como você, profissional da área, trabalha as dimensões dos conteúdos com seus alunos? _____

5. Em suas aulas você utiliza livros, slides ou algum recurso como auxílio para a aula teórica? () Sim () Não. Justifique _____

6. Nas suas aulas práticas, você utiliza as Dimensões do conteúdo? Como você desenvolve cada uma delas? () Sim () Não Dê um exemplo : _____



APÊNDICE “2” OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO ÀS ESCOLAS

OFÍCIO N° 001/ABRM/2019

À Escola _____

Assunto: Solicitação para realização de pesquisa acadêmica.

Eu, Anna Beatryz Ribeiro Mendes, brasileira, solteira, inscrito no CPF: xxxxxxxxxxxxxx e no RG n°: xxxxxxxxxxxxxx, residente e domiciliada na cidade de Ponta Porã-MS, xxxxxxxxxxxxxx, aluna regular do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdades Magsul, venho respeitosamente solicitar permissão para realização de uma pesquisa acadêmica no período de 1 (um) bimestre neste ano letivo de 2019 na referida escola, que fará parte de um Trabalho de Conclusão de Curso Interdisciplinar intitulado “O conhecimento de Professores de Educação Física sobre as Dimensões do Conteúdo”. Ressalta-se que as identidades da escola, bem como dos professores, serão preservadas na pesquisa.

Certo do atendimento do meu pedido, aguardo deferimento.

Ponta Porã-MS, 12 de setembro de 2019.

Acadêmico Anna Beatryz Ribeiro Mendes
Orientanda

Prof. Me. Silvano Ferreira de Araújo
Orientador



APÊNDICE “3” TERMO DE COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Sirvo-me desta para informar que atendo à solicitação de autorização para que Anna Beatryz Ribeiro Mendes, acadêmica do curso de Educação Física das Faculdades Magsul, tenha acesso à Escola Municipal Prefeito Orlando Mendes Gonçalves, para realização de pesquisa para a elaboração do seu trabalho de conclusão de curso, com o objetivo de analisar, por meio de aplicação de um questionário, o conhecimento de Professores de Educação Física sobre as Dimensões de Conteúdos e qual o nível de conhecimento no desenvolvimento destas práticas pelos professores em suas aulas.

Comprometo-me, na qualidade de Coordenador Pedagógico desta escola, a desenvolver aquilo que me compete com rigor e compromisso ao que se refere ao bom desenvolvimento do estudo e auxílio na coleta de dados. Entendendo que a coleta de dados e seus resultados serão para realização do Trabalho de Conclusão de Curso Interdisciplinar intitulado “O conhecimento de Professores de Educação Física sobre as Dimensões do Conteúdo”.

Destaco que estamos cientes da pesquisa e entendemos seus objetivos, e, enquanto instituição escolar, comprometemo-nos a oferecer total suporte no que diz respeito à realização da pesquisa descrita.

Ao mesmo tempo, LIBERO a utilização de fotos e/ou vídeos (seus respectivos negativos ou cópias) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos, em favor da pesquisadora, acima especificada. Por ser a expressão da minha vontade assino a presente autorização, cedendo, a título gratuito, todos os direitos decorrentes da aplicação do questionário, abdicando do direito de reclamar de todo e qualquer direito conexo as imagens, e qualquer outro direito decorrente dos direitos abrangidos pela Lei 9160/98 (Lei dos Direitos Autorais).

Ponta Porã-MS, 12 de Setembro de 2019.



Educação Física: Aut. Port. n. 766 de 31/05/2000/Rec. Port. n. 3.755 de 24/10/05/Renovação Rec. Port. n. 286 de 21/12/2012
Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725 - Centro - Tel.: (67) 3437-3804 - Ponta Porã - MS

Home Page: www.magsul-ms.com.br

E-mail: graduacaomagsul@gmail.com; secretariamagsul@gmail.com e ed.fisicamagsul@terra.com.br

FACULDADES MAGSUL

APÊNDICE “4” TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____,
desejo participar voluntariamente da pesquisa intitulada “O conhecimento de Professores de Educação Física sobre as Dimensões do Conteúdo”, que tem como objetivo destacar o conhecimento dos professores de Educação Física com relação às Dimensões de Conteúdos da Educação Física Escolar, caracterizada pela pesquisa bibliográfica e de campo. Para a coleta de dados, elaboramos um questionário de forma aberta contendo dez perguntas direcionadas aos professores de Educação Física alvo da referida pesquisa. A metodologia utilizada na realização deste trabalho caracteriza-se como pesquisa qualitativa.

Li o conteúdo do texto e entendi as informações relacionadas à minha participação e estou a par de que minha identidade será preservada, ficando cientificado que não receberei benefícios financeiros, podendo desistir em qualquer etapa e retirar meu consentimento, sem penalidades, prejuízo ou perda.

Ponta Porã-MS, 12 de setembro de 2019.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do Pesquisador Responsável
Anna Beatryz Ribeiro Mendes